**Um rompimento complexo**

Sempre foi muito complicado trazer para dentro das escolas de engenharia uma abertura para discussões que não fossem de cunho técnico. Os currículos eram, e são, cada vez mais fechados para assuntos que possam refletir as variáveis que cada vez mais determinam a sociedade contemporânea. Na Engenharia mecânica da UFSC, há mais de 15 anos ousamos fazer isso e criamos a disciplina Tecnologia & Desenvolvimento (veja nessa página na seção disciplinas toda a lógica e materiais disponíveis nesses últimos semestres). O comportamento inicial dos estudantes não foi diferente daquele tratamento refratário que a maioria, também dos professores, dispensava a semelhantes conteúdos. Fomos persistentes e ao longo do tempo fomos trazendo aperfeiçoamentos e proposições que foram mudando certos comportamentos. Afinal, quebrar paradigmas não é trabalho rotineiro. Trazemos aqui um depoimento de um estudante com o propósito de mostrar àqueles que ainda relutam em prover seus currículos com semelhantes questões no ensino tecnológico que a necessidade está se tornando imperiosa pelo comportamento que a civilização vem assumindo:

A disciplina *Tecnologia e Desenvolvimento*, oferecida pelo curso de Engenharia Mecânica da UFSC, não é indispensável para a formação de um engenheiro tecnicista. O escopo da disciplina não é direcionado para nenhuma área específica da engenharia. Não são apresentados novos equacionamentos, novos modelos matemáticos, nem mesmo um único experimento é realizado durante todo o semestre. A disciplina mostra-se, entretanto, indispensável para a formação de um engenheiro que leva, além do seu aval técnico, a responsabilidade de um estudante de nível superior para com a sociedade. Nós estudantes estamos muitas vezes interessados somente na forma e conteúdo de nossas “invenções”. Conteúdo e forma são imprescindíveis, mas ainda assim insuficientes. Poucas vezes nos indagamos sobre o eventual retorno, ou até sobre o eventual impacto, de um produto – além do lucro – para a sociedade. Para tanto devemos tomar conhecimento da sociedade como um todo, da sua relação com a tecnologia e de nosso papel junto a ela. Não se procura aqui contestar a atual formação dos estudantes do Centro Tecnológico/UFSC, mas sim agregar à mesma um caráter social postergado até então. Nós engenheiros devemos tomar consciência de que somos, além de tudo, cidadãos e, portanto, temos um compromisso com a sociedade. Não somos eremitas, muitos menos mercenários, não trabalhamos apenas por dinheiro, mas sim para o desenvolvimento do país como um todo.

Depois desse depoimento, não vale a pena investir? Ou mais ainda, não é necessário investir?

Prof. Walter Antonio Bazzo - coordenador

walter.bazzo@ufsc.br